

Discurso proferido pelo Deputado  
Geraldo Resende (PMDB/MS) em  
Sessão no dia 28/10/2008.

## **SUS: DUAS DÉCADAS DE AVANÇOS NA SAÚDE PÚBLICA**

Senhor presidente,

Senhores deputados e deputadas,

Ecoam por todos os cantos deste País, críticas pesadas e, na maior parte das vezes, injustas contra o Sistema Único de Saúde. O peso de tais críticas está na dificuldade que a maioria da população carente encontra para ter acesso integral aos serviços médico-hospitalares assegurados pelo SUS, enquanto a injustiça está, justamente, no fato de se criticar o sistema quando os culpados pelas deficiências são, em parte dos casos, alguns gestores nos Estados e municípios, aliados ao subfinanciamento do sistema e a não regulamentação da Emenda Constitucional 29, que obriga os três entes federativos a investirem um percentual dos seus orçamentos na saúde pública.

Na condição de médico, defensor intransigente da vida, não posso continuar calado diante dos ataques que são feitos a um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. O SUS abrange desde o simples atendimento ambulatorial até os transplantes de órgãos, sendo o único a garantir acesso integral, universal, igualitário e completamente gratuito para a totalidade da população.

Ao completar 20 anos de criação e, neste momento, sob o comando do ministro José Gomes Temporão, o Sistema Único de Saúde tem como sua marca mais importante a democratização do acesso das pessoas à saúde pública gratuita. Independente de classe social, todos que batem às portas do SUS são atendidos e, em grande parte, com rapidez maior que os serviços prestados por alguns planos de saúde. Contudo, só valorizam o SUS quem conviveu com a saúde pública antes da Constituição Federal de 1988, quando só então a saúde passou a ser considerada como um direito social de todo brasileiro.

Antes da criação do SUS, o modelo de saúde dividia os brasileiros em três categorias: os que podiam pagar por serviços de saúde privados; os que tinham direito à saúde por serem segurados pela Previdência Social, ou seja, os trabalhadores com carteira assinada; e os que não possuíam direito algum, situação em que se enquadrava a maioria

absoluta da sociedade. Neste contexto, é inegável que o SUS se consolidou por oferecer um conceito ampliado de saúde, relacionado não somente à ausência de doença, mas a fatores condicionantes e determinantes do bem-estar físico, mental e social do cidadão como: alimentação, moradia, saneamento, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte e lazer.

O fato é que engana-se quem pensa que o SUS se resume a consultas, exames e internações. Hoje, mais de 182 milhões de brasileiros são usuários do Sistema Único de Saúde, já que todos se beneficiam das campanhas de vacinação; das ações de prevenção e de vigilância sanitária, como registro de medicamentos e fiscalização de alimentos, por exemplo; ou de eventuais atendimentos de alta complexidade, quando estes são negados pelos planos particulares de saúde. Fica fácil perceber, portanto, que o SUS faz parte da vida de cada um de nós e, simbolicamente, faz parte de um novo Brasil, já que o Sistema Único de Saúde nasceu com a redemocratização do País e agora comemora 20 anos de importantes conquistas para a população.

Por isto, é importante que esta Casa faça parte da cruzada que envolve gestores, trabalhadores, usuários do SUS, conselheiros, prestadores de serviços, entidades e movimentos sociais na missão de fazer com que cada brasileiro reconheça a força de um sistema universal, que tem o desafio

de atendê-lo, de forma integral e equânime, em todas as suas necessidades de saúde. Assim é o SUS, um sistema descentralizado, participativo e com controle social, baseado em um conceito ampliado de saúde e que propõe tratar da qualidade de vida com promoção, prevenção e atenção a todos os brasileiros, sem distinção.

O Brasil deve se orgulhar de oferecer à sua população um modelo de saúde pública que foi construído coletivamente, com responsabilidade nas três esferas de governo e com a participação dos diversos setores da sociedade representados pelos Conselhos de Saúde nos municípios, Estados e na União. O SUS modificou o paradigma da inclusão social, agregando em seu arcabouço os atributos de qualificação e humanização e, mais importante, iniciou uma profunda reforma do Estado brasileiro que hoje, passados 20 anos desde sua criação, é referência para outras políticas públicas.

Existem críticas? É claro que existem e elas persistirão porque é humanamente impossível atender cada pessoa da forma como ela quer ser atendida quando bate às portas do Sistema Único de Saúde. Mas também existem conquistas incomensuráveis. Hoje, por exemplo, o SUS está presente em todo o território nacional e mantém mais de 27 mil equipes de Saúde da Família, com profissionais capacitados

para acompanhar quase 100 milhões de brasileiros. Desde a criação do SUS, há 20 anos, a taxa de mortalidade infantil despencou 60% em todo o Brasil e atingiu a marca de 21,2 por mil nascidos vivos. No mesmo período, a expectativa de vida do brasileiro cresceu de 69,7 anos, para 74,6 anos.

Hoje, o Ministério da Saúde e seu timoneiro, o ministro Temporão, comandam uma Rede SUS com mais de 63 mil unidades ambulatoriais e cerca de seis mil unidades hospitalares, oferecendo mais de 440 mil leitos próprios e conveniados à população. O SUS garante todos os anos a realização de dois milhões de partos; mais de 12 milhões de internações hospitalares; mais de 132 milhões de atendimentos de alta complexidade; e, pasmem, mais de 150 milhões de consultas médicas. Agora eu lhes pergunto: que outra nação em todo mundo oferece um sistema público de saúde tão complexo e completo quando o nosso SUS? Nenhuma! Esta é a resposta. Nenhuma!

Como se não bastassem todos estes números, é preciso lembrar que graças ao SUS, o Brasil ocupa hoje uma posição de liderança em financiamento público de transplantes de órgãos, com mais de 14 mil cirurgias por ano. Graças ao SUS, nosso País é reconhecido internacionalmente pela excelência de seus programas de imunização, distribuindo anualmente mais de 130 milhões de doses de vacinas. Além

disto, nosso programa de prevenção e tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis, sobretudo a Aids, é referência mundial e atende mais de 184 mil pacientes soropositivos com distribuição de medicamentos a custo zero.

Ao invés de reconhecer a importância do Sistema Único de Saúde, alguns setores preferem criticar problemas como a dependência que o sistema ainda tem do setor privado e, principalmente, do subfinanciamento que acabou criando tetos defasados na cobertura de procedimentos, internações, cirurgias e consultas. Mas estes mesmos setores deveriam reconhecer que todos estes problemas serão resolvidos quando vencermos a guerra que estamos travando no Congresso Nacional para regulamentar a Emenda Constitucional 29.

Finalizando, quero convocar cada membro desta Casa, cada profissional envolvido com a saúde pública, cada vereador, prefeito, deputado estadual, cada senador e governador deste País, para unirmos forças em defesa do Sistema Único de Saúde e, sobretudo, em reconhecimento ao trabalho que o Ministério da Saúde vem desenvolvido em todos os setores. Como bem especificou a Carta de Mobilização do SUS 20 anos, este é o momento de contribuir para o crescimento do Sistema Único de Saúde e para a plenitude do direito à saúde pública e gratuita. O comprometimento e o

apoio de toda a sociedade são fundamentais para assegurar a superação dos desafios e para garantir o êxito deste que é o sistema de saúde de todos os brasileiros.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal PMDB/MS